

do-colo, oídio, míldio, antracnose, fusariose, virose e galhas-de-nematoides.

Colheita – A colheita é iniciada entre 35 e 45 dias após a abertura das flores, o que corresponde ao período de 65 a 75 dias após o plantio, dependendo da cultivar e das condições climáticas. Uma forma prática para determinar o ponto ideal de colheita é bater no fruto com o “nó” do dedo. Se o som for “metálico”, o fruto ainda não está no ponto de colheita e se o som for “oco”, o fruto está maduro.

A colheita deve ser realizada, de preferência, pela manhã, quando os frutos ainda estão frios e túrgidos. O pedúnculo deve ser cortado a cerca de 5 cm do fruto, para evitar a entrada de fungos e bactérias causadores de podridões pós-colheita.

Classificação – A classificação dos frutos da melancia é feita de acordo com o peso dos mesmos. São classificados como frutos de primeira, com melhor preço, os frutos acima de 10 kg. Os frutos que apresentam pesos de 6 a 9 kg são classificados como frutos médios e abaixo de 6 são classificados como frutos pequenos, que são comercializados em número de frutos (“cento”).

Transporte – O transporte para o mercado normalmente é feito a granel, em caminhões. Recomenda-se colocar capim seco no fundo e nas laterais da carroceria, assim como entre as camadas de frutos, a fim de protegê-los de choques. Para evitar que os frutos de baixo se amassem, devem-se empilhar no máximo três camadas de frutos grandes ou cinco de frutos pequenos.

Considerações Finais

A melancia é uma hortaliça que tem grande importância socioeconômica para o agronegócio do Vale do São Francisco, onde novas tecnologias de cultivo e de manejo devem ser transferidas para os produtores.

Em uma Unidade de Demonstração conduzida no Município de Pilão Arcado, BA, adotando-se todas as tecnologias e manejo de cultivo com a cv. Crimson Sweet, foi possível a colheita de 71,2 t ha⁻¹, com frutos de elevada qualidade e um incremento na produtividade da ordem de 184,8%, comparado com a média da região, que é de 25 t ha⁻¹, obtida por meio de cultivo tradicional.

¹Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jony.yuri@embrapa.br.

²Engenheiro agrícola, D.Sc. em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jose-maria.pinto@embrapa.br.

³Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, nivaldo.duarte@embrapa.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, rebert.correia@embrapa.br.



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: cpatsa.sac@embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br
Fotos da capa: Marcelino Lourenço Ribeiro Neto | [Formato digital](#)

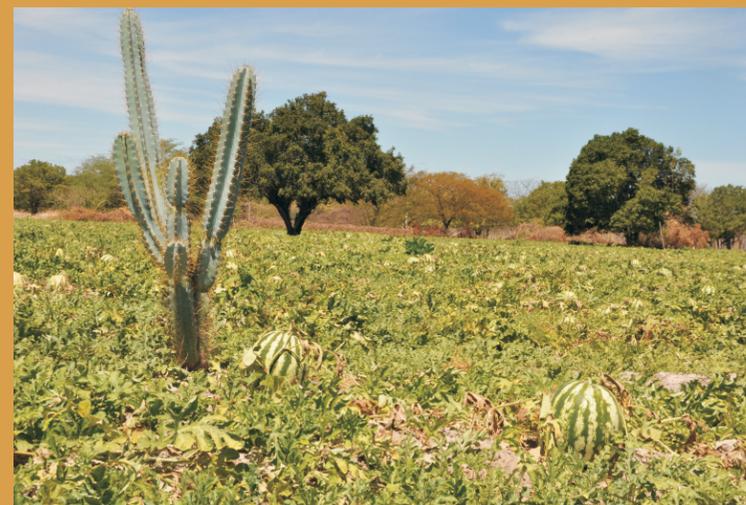
Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

113

online

Petrolina, Dezembro de 2013

Cultivo da Melancia no Vale do São Francisco



Jony Eishi Yuri¹
Nivaldo Duarte Costa²
José Maria Pinto³
Rebert Coelho Correia⁴

Introdução

A melancia (*Citrullus lanatus*) pertence à família das cucurbitáceas, sendo originária do continente africano. É uma planta anual, de crescimento rasteiro, com várias ramificações que alcançam até 5 m de comprimento. O Nordeste é responsável por 1/3 da produção nacional, com destaque para os estados da Bahia, Pernambuco e Maranhão.

No Vale do São Francisco, o cultivo dessa hortaliça tem sido realizado, principalmente, por pequenos produtores, sem o uso de novas técnicas de cultivo. O método de irrigação por sulco ainda é o mais utilizado na cultura da melancia, gerando grandes desperdícios de água, um insumo escasso e caro na região. Ademais, verifica-se que poucos adotam os princípios da adubação do solo com base em análises químicas e, também, do manejo integrado de pragas e de doenças. Deste modo, observa-se que a produtividade e a qualidade dos frutos estão aquém do potencial, reduzindo os ganhos dos horticultores.

Com o intuito de alterar este cenário e proporcionar maior eficiência no cultivo, a Embrapa Semiárido vem desenvolvendo um trabalho de conscientização com os produtores por meio da instalação de unidades de demonstração com essa cultura. Nessas unidades, estão sendo adotadas inovações no sistema de cultivo da melancia, principalmente em relação aos métodos de irrigação, nutrição e manejo de pragas e doenças.

Manejo da Cultura

Época de Plantio – No Nordeste brasileiro a melancia pode ser plantada durante o ano todo. Entretanto, para obter melhores preços no mercado, a sementeira deve se concentrar nos meses de agosto a novembro.

Solos – A melancia se desenvolve melhor em solos de textura arenosa/média, ricos em matéria orgânica e de boa drenagem e que apresentem um pH variando de 6,0 a 6,5.

Cultivares – A principal cultivar utilizada na região do Vale do São Francisco é a Crimson Sweet, que compete com as empresas de sementes existentes na região.

Semeadura Direta – Normalmente, a condução da cultura no campo se inicia com a sementeira direta de uma ou duas sementes por cova, em espaçamento de 2,5 m a 3,0 m entre linhas por 0,6 m entre plantas, tomando-se o cuidado de verificar a profundidade da sementeira, que não deve ultrapassar 3,0 cm.

O consumo de sementes é de aproximadamente 0,3 kg ha⁻¹ a 0,5 kg ha⁻¹. Vale salientar que grandes empresas produtoras de melancia têm utilizando mudas produzidas em bandeja de isopor. Neste caso, o transplante deve ser realizado em torno de 10 dias após a sementeira.

Desbaste de Plantas – O desbaste deve ser realizado em torno de 15 dias após a sementeira, eliminando-se a planta menos vigorosa.

Produção de Mudas/Transplante – Recomenda-se, na mesma data em que for realizada a sementeira direta,

produzir uma quantidade (10% do total semeado) de mudas em bandejas de isopor, com 128 ou 200 células, preenchidas com substrato apropriado com a finalidade de repor as falhas que possam ocorrer no campo. As mudas estarão prontas para o transplante em torno de 10 dias após a sementeira.

Calagem/Adubação – A calagem e a adubação devem ser realizadas de acordo com a recomendação baseada na análise do solo. A amostra de solo deve ser enviada ao laboratório de análises químicas com uma antecedência de 60 dias e havendo necessidade de correção do solo, a mesma deve ser realizada com antecedência de 30 dias da sementeira.

Por se tratar de uma cultura de ciclo curto, o ideal seria a utilização de calcário com elevado valor de PRNT, próximo de 100%.

Irrigação – Como se verifica em diversas hortaliças, o uso de irrigação por gotejamento na cultura da melancia é perfeitamente viável. Esse sistema apresenta maior eficiência e menor consumo de água e energia, tendo sido mais recomendado principalmente em regiões onde o insumo água é limitado. O sistema adapta-se bem às mais variadas condições de solos, desde que seja adequadamente dimensionado. De maneira geral, em solos mais arenosos recomenda-se o uso de tubos gotejadores com emissores mais próximos, que permitam a formação de uma faixa molhada e, também, com a característica de apresentarem menor vazão; próximas de 1,0 L h⁻¹.

Fertirrigação – O uso de irrigação por gotejamento possibilita a realização da

adubação de cobertura via água de irrigação (fertirrigação). Esse método tem a vantagem de permitir a melhor distribuição dos fertilizantes ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura, além de reduzir os custos de mão de obra. A quantidade de fertilizantes recomendada de acordo com os resultados da análise do solo é calculada em função da fase fenológica da cultura.

Controle de Plantas Invasoras – O controle deve ser realizado no instante em que surgirem as plantas invasoras, evitando-se que as mesmas se desenvolvam demasiadamente, concorrendo com a cultura por água e nutrientes. O método indicado é a capina manual com uso de enxada, tomando-se o cuidado para não danificar as plantas de melancia.

Pragas – Mosca-branca, pulgão, mosca-minadora, tripes, ácaros, vaquinha, broca-das-cucurbitáceas e lagarta-rosca são as principais pragas da cultura. No controle dessas, quando da utilização de inseticidas, deve-se pulverizar a cultura, de preferência, no final da tarde, quando é menor a atividade de abelhas e a planta está menos sujeita a prováveis efeitos fitotóxicos.

Quando se fizer necessário o uso de inseticidas, deve-se, se possível, escolher os produtos menos tóxicos às abelhas. Deve-se observar, também, que no manuseio e aplicação de agroquímicos é obrigatória a utilização de equipamento de proteção individual (EPI).

Doenças – A cultura da melancia pode ser afetada por várias doenças provocadas por fungos, vírus, bactérias e nematoides, dentre as quais se destacam: cancro-das-hastes, podridão-